



## O EGRESSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM E SUA INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

*Adriana Martins Gallo<sup>1</sup>, Aline Carla Aparecida Eva Nata<sup>2</sup>, Daiana Olegário da Silva<sup>2</sup>, Denise Albieri Jodas Salvagioni<sup>3</sup>, Juliane Pagliari Araujo<sup>4</sup>*

**RESUMO:** É de grande importância o conhecimento da efetividade do processo ensino e aprendizagem de um curso técnico por meio da alocação do egresso no mundo do trabalho. A ligação da permanência do profissional ao emprego pode estar relacionada às habilidades e competências desenvolvidas durante o processo formativo do aluno. Desta forma, desenvolveu-se este trabalho com o objetivo de investigar aspectos da inserção dos egressos do curso Técnico em Enfermagem do IFPR no mundo do trabalho. Destaca-se que este trabalho está incluído em um programa de bolsa de inclusão social (PBIS) onde as alunas bolsistas participaram de um projeto maior intitulado “Mapeamento dos Egressos do Curso Técnico em Enfermagem em Relação à Inserção no Mundo do Trabalho”. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. Foi realizado o primeiro contato telefônico com os egressos dos anos 2010, 2012 e 2013 a fim de convidá-los a participar do estudo. Tendo o interesse, encaminhou-se um questionário por meio eletrônico. Participaram do estudo 38 egressos. Destes, 84% dos egressos estão empregados, sendo que os 16% restantes que não estão fizeram a opção de não trabalhar na área. Destaca-se ainda o interesse desses alunos na carreira pública, pois 42% já atuam em instituições públicas e 79% do total dos egressos já prestaram ao menos um concurso ou processo seletivo. Conclui-se que o conhecimento acerca da inserção do egresso no mundo do trabalho é de grande valia para refletir sobre o processo de ensino e a responsabilidade do corpo docente quanto à formação de um profissional do cuidado, a essência de nossa profissão. A vivência dos estágios curriculares, que compreende todas as atividades de enfermagem desenvolvidas pelos egressos no momento de formação, foi essencial para a segurança na prática do cuidado, em diferentes níveis de atenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Egressos, Mundo do Trabalho

### 1 INTRODUÇÃO

O processo de avaliação das competências e habilidades previstas nas matrizes curriculares dos cursos ofertados pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR) é constante, porém, é de grande importância que se conheça a efetividade deste processo após o encerramento das atividades discentes, quando o aluno torna-se profissional, apto para atuar no mundo do trabalho.

A necessidade de adequação da educação profissional com qualidade para atender as demandas do mercado desenvolve-se paralelamente às políticas de formação, e neste sentido, espera-se que sejam desenvolvidas ações para a incorporação dos profissionais formados no mercado de trabalho e que este processo seja impactante na vida do egresso (BÓGUS *et al.*, 2011).

O curso Técnico em Enfermagem foi aprovado pelo Campus Londrina do IFPR em 2009, sendo que nesse ano ofertou-se um curso de complementação técnica. A primeira turma do curso técnico subsequente com duração de dois anos iniciou em 2010, concluindo em 2012. As atividades visam o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. Além disso, tem-se como meta a escola que valorize a cultura da comunidade, trabalhando com conhecimentos contextualizados de modo a torná-los significativos para o estudante, e que tenha recursos necessários para formá-lo, sujeito transformador de sua realidade. Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica. O objetivo geral do curso é proporcionar aos futuros profissionais técnicos em enfermagem condições de aprendizagem do conhecimento técnico-científico voltado ao atendimento das necessidades de saúde do paciente/cliente/comunidade nas diferentes fases do ciclo vital e comprometido com a proteção e promoção da vida. (PPC-CAMPUS LONDRINA, 2014).

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva- USC-Bauru-SP. Docente e Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná- Londrina. [adriana.gallo@ifpr.edu.br](mailto:adriana.gallo@ifpr.edu.br)

<sup>2</sup>Acadêmicas do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – IFPR. Bolsistas PBIS.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem – UEM. Docente do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Londrina.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Biociências e Saúde – UNIOESTE. Docente do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Londrina



A conclusão do curso Técnico de Enfermagem e o momento de inserção no mundo do trabalho pressupõem períodos propícios para o surgimento de preocupações relativas à escolha, configurando-se, então, momentos cruciais para investigação científica. Nesse contexto, apresenta-se o mercado de trabalho com exigências crescentes de produtividade e de qualidade, tornando cada vez mais generalizada a implantação de modelos de formação e de gestão da força de trabalho baseados em competência profissional (DELUIZ, 2001; COLENCI; BERTI, 2012; BARBOSA *et al.*, 2011).

Desta forma, percebeu-se a necessidade de conhecer a realidade profissional dos egressos do curso Técnico em Enfermagem de uma instituição pública federal, de ensino gratuito com vistas a uma educação inclusiva, bem como avaliar as condições de trabalho em que estes profissionais estão desenvolvendo suas atividades e características específicas de cada campo de atuação. Sendo assim, este estudo tem como objetivo investigar aspectos da inserção dos egressos do curso Técnico em Enfermagem do IFPR no mundo do trabalho.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, de mapeamento dos egressos, o que permite reunir, sintetizar as informações coletadas e apresentar o cenário atual em relação ao nosso objetivo.

### 2.1 COLETA DE DADOS

Inicialmente realizou-se um levantamento junto a Secretaria Acadêmica em relação aos nomes e contatos dos egressos de 2010, 2012 e 2013, o qual totalizaram 71 alunos. Os egressos que aceitaram participar do estudo foram incluídos no estudo. O convite para participar da pesquisa poderia acontecer por telefone, rede social e email. Os egressos não localizados após quatro tentativas de contato foram excluídos do estudo.

Após o consentimento verbal em participar da pesquisa, enviou-se um questionário eletrônico, semiestruturado, organizado nos seguintes blocos de informação: (1) Características sociodemográficas; (2) Empregabilidade, atuação e desenvolvimento profissional: ano de conclusão do curso, ocupação atual, tempo de inserção no mundo do trabalho após a colação de grau, características do empregador (setor público, privado, hospitalar, não hospitalar, ensino, atendimento hospitalar, entre outros), carga horária de trabalho, realização de concurso público, nível de satisfação sobre remuneração atual, realização de cursos de aperfeiçoamento; (3) Contribuição da formação escolar na atuação e desenvolvimento profissional: nível de satisfação quanto aos conteúdos teóricos e práticos para a atuação profissional, qualidade dos estágios curriculares, desenvolvimento intelectual e cultural, incentivo a educação permanente, avaliação do corpo docente, sugestões de melhoria na proposta pedagógica.

### 2.2 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Após a resposta automática deste questionário, os dados foram distribuídos em tabelas e gráficos, calculados por meio de porcentagens simples e frequência.

### 2.3 Aspectos éticos

O estudo cumpriu às normas éticas obedecendo ao previsto na Resolução no. 466/2012 destacando-se ao que diz respeito ao anonimato do sujeito e ao consentimento para participação da pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total, conseguiu-se localizar 40 alunos, e destes, 38 aceitaram participar do estudo e contribuíram com o preenchimento eletrônico de um questionário.

Quanto às características sociodemográficas dos respondentes, 10,5% dos egressos possuem idade entre 19 e 25 anos, 42,1% entre 26 e 35 anos, 47,4% acima de 36 anos, predominantemente feminino (92,1%), sendo que 63,2% dos egressos trabalharam durante a realização do curso.

Esse fato pode estar ligado à filosofia da instituição que preza muito pela inclusão social, ou seja, mesmo que o aluno tenha dificuldades financeiras, de disponibilidade de horário ou de qualquer outra instância, o aluno é tratado de forma individual e diferenciado, sempre buscando o seu acolhimento.

O curso Técnico em Enfermagem do Campus Londrina do Instituto Federal do Paraná forma profissionais desde 2010, e desde então, insere pessoas capacitadas no mundo do trabalho da região. Em relação à ocupação atual, 30 (78,9%) dos alunos atuam como técnicos em enfermagem, 2 (5,3%) como auxiliares e 6 (15,8%) não exercem atividades de enfermagem por opção. Destaca-se a alta taxa de empregabilidade dos egressos que



optaram em seguir na área de enfermagem em 100%, sendo 72,0% (23 dos 32) conseguiram se inserir na prática de enfermagem em até três meses após a conclusão do curso.

Empregabilidade é entendida, segundo Minarelli (1995), como condição de ser empregável, ou seja, conseguir emprego em função de conhecimentos, habilidades e atitudes intencionalmente adquiridas por meio do treinamento e desenvolvimento sintonizados com as necessidades e tendências do mercado de trabalho.

Notou-se que o segmento hospitalar é o que mais acolhe os egressos (45,0%), porém o grande objetivo de muitos deles, 30 (79,0%), é ingressar na carreira pública por meio de concursos municipais ou estaduais. 16 egressos (42,0%) já atingiram esse objetivo e estão na carreira pública. As áreas de atuação são diversas, 17 (45,0%) hospitalar, como mencionado acima, 10 (26,3%) na atenção básica, 1 (2,6%) na docência, 2 (5,6%) em atendimento domiciliar, 8 (21,1%) em outras áreas, variando a carga horária entre 30 horas e 44 horas semanais. Em relação à remuneração, 20 (52,7%) dizem estar satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto a insatisfação foi demonstrada por 15 (39,5%), três egressos não opinaram. Quanto ao desenvolvimento profissional, 11 (29,0%) participaram de cursos de formação complementar após a conclusão do técnico, 10 (26,3%) ingressaram na Graduação em Enfermagem. Os egressos foram abordados também sobre a insegurança de ingressar no mundo do trabalho, sendo que 16 (42,1%) relataram uma insegurança quanto à prática/técnica profissional, 11 (28,9%) quanto ao ambiente profissional, 11 (28,9%) referiram não sentir insegurança.

Sobre a contribuição da formação escolar na atuação e desenvolvimento profissional, a avaliação positiva do curso foi demonstrada por todos os participantes do estudo, sendo 27 (71,1%) deles classificaram o ensino como ótimo. Os pontos fortes apresentados por 36 egressos foram os conteúdos teóricos e práticos suficientes (94,7%), e 35 (92,1%) deles destacaram a contribuição efetiva do estágio curricular na sua prática profissional.

Para avaliar o impacto do curso, é importante considerar que a qualidade do desempenho de enfermagem é mediada pelo contexto de trabalho no que tange a capacitação. A educação profissional não pode estar desarticulada da análise de aspectos relacionados com o local de trabalho desse egresso, pois a formação em serviço é parte relevante da missão de qualquer instituição prestadora de serviço de saúde. Espera-se que a transformação do aluno ocorra tanto em sala de aula como no cotidiano de seu trabalho incorporando novas técnicas e conhecimentos científicos (PEDUZZI *et. al*, 2006).

#### 4 CONCLUSÃO

A investigação com os egressos confirmou que a conclusão do curso técnico em enfermagem permitiu o ingresso da maioria no exercício da profissão. A enfermagem envolve, além da inserção no mundo do trabalho, o cuidar do próximo, a competência na realização de procedimentos técnicos, o que muitos passam a entender eficazmente esse processo somente após iniciarem sua atuação diretamente com o paciente durante os estágios curriculares. E por isso, reafirma-se que é de extrema relevância conhecer a vivência do egresso na inserção do mundo do trabalho.

Há que se pensar que muitas mudanças ocorrem com o egresso, seja a busca de um novo emprego, agora com a característica profissional que ele tanto almejou, o enfrentamento das dificuldades de adaptação em um novo ambiente, a insegurança em relação ao ensino no período de curso e ainda, a incerteza de sucesso. Esse misto de sensações pode fazer com que o técnico em enfermagem, ao ser convidado para responder uma avaliação de seu perfil com egresso de uma instituição, reflita de forma positiva sua trajetória.

A vivência dos estágios curriculares, que compreende todas as atividades de enfermagem desenvolvidas pelos egressos no momento de formação, foi essencial para a segurança na prática do cuidado, em diferentes níveis de atenção. Desta forma, conclui-se que o conhecimento acerca da inserção do egresso no mundo do trabalho é de grande valia para refletir sobre o processo de ensino e a responsabilidade do corpo docente quanto à formação de um profissional do cuidado, a essência de nossa profissão.

#### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Thiago Luís de Andrade; GOMES, Ludmila Mourão Xavier; REIS, Tatiana Carvalho; LEITE, Maísa Tavares de Souza. Expectativas e percepções dos estudantes do curso técnico em enfermagem com relação ao mercado de trabalho. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 20, n. spe, p. 45-51, 2011.

BOGUS, Cláudia Maria; BERSUSA, Ana Aparecida Sanches; MARTINS, Cleide Lavieri; ESCUDER, Maria Mercedes Loureiro. Conhecendo egressos do curso técnico de Enfermagem do PROFAE. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 945-952, 2011.

COLENCI, Raquel; BERTI, Heloísa Wey. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, 2012.

## Anais Eletrônico

*IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar*

Nov. 2015, n. 9, p. 4-8

ISBN 978-85-8084-996-7



DELUIZ, Neise. Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. In: Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores na Área de Enfermagem. Brasília; 2001. p. 5-15.

MINARELLI, José. **Empregabilidade: o caminho das pedras**. São Paulo: Gente; 1995.

PEDUZZI, Marina; ANSELMÍ, Maria Luiza; FRANÇA, Junior; SANTOS, Claudia Benedita. Qualidade no desempenho de técnicas dos trabalhadores de enfermagem de nível médio. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 843-850, 2006.

PPC. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem. Instituto Federal do Paraná. Câmpus Londrina, 2014.